INFORMAÇÃO - INFORMÁTICA COMO MEIO DE INCLUSÃO SOCIAL

Xavier, Adriano Pereira[1]; **Ferreira**, Cristiane Bastos Rocha[2]; **Rodrigues**, Juliana Gomes[3]; **Álvares**, Nilzete Olímpio[4]

Palavras-chave: inclusão social, informática.

1. INTRODUÇÃO

A evolução tecnológica vem influenciando fortemente nossa sociedade no sentido de que as pessoas que têm acesso à informação passam a ser mais valorizadas pelas competências adquiridas e também pelo modo de manipular as informações, transformando-as em valores. O acesso à informação não possibilita somente a inclusão do indivíduo na sociedade do conhecimento, mas também aprimora suas relações sociais e comunitárias.

O elemento fundamental para o acesso à informação para muitas pessoas é a informática, pois ela cria um ambiente de comunicação e de informação aberta. Além disso, também favorece o aperfeiçoamento dos vários tipos e formas de conhecimento, aumentando, assim, a capacidade do ser humano de guardar e distribuir informações e evitando o crescimento da exclusão social.

Este trabalho proporciona, acima de tudo, a eqüidade de oportunidades a pessoas da comunidade, ratificando seu direito à informação e à inclusão social. Seu principal objetivo é propiciar tal inclusão através do ensino de cursos básicos de informática, do fortalecimento da auto-estima e da valorização da autonomia e da independência social dos alunos que, por muitas vezes, tornam-se excluídos pelo desconhecimento e pela falta de informação e credibilidade em suas potencialidades e capacidades.

Além disso, esta tem sido uma excelente oportunidade para que toda a equipe envolvida desfrute de uma experiência de vida que a ajudará em sua formação como cidadãos.

2. OBJETIVOS

Este projeto visa oferecer cursos básicos de informática para fortalecer a auto-estima e valorizar a autonomia e independência social de pessoas que, por muitas vezes, tornam-se excluídas pelo desconhecimento e pela falta de informação e credibilidade em suas potencialidades e capacidades. Seu principal objetivo é propiciar a inclusão social através do ensino da informática, estimulando a capacidade cognitiva e criativa dos alunos e criando situações que favoreçam sua vivência social na comunidade e na família. Isso é feito através do oferecimento de cursos de informática básica (editor de textos, planilha eletrônica, etc.).

3. METODOLOGIA

O curso relacionado a esse projeto é de informática básica (editor de textos, planilha de cálculo, etc.), dividido em dois módulos e ministrado para quatro turmas por módulo. As aulas são ministradas no período noturno e cada módulo tem a duração de três meses.

O Módulo 1 abrange os conceitos de processamento de dados, princípios do funcionamento de computadores, sistema operacional, digitação e editor de textos. Nesse módulo é feita uma explicação sobre os temas e, em seguida, realizado um debate ou uma dinâmica com os alunos, objetivando facilitar o entendimento do conteúdo. A partir do conteúdo de sistema operacional, os debates são

substituídos pelas aulas práticas no computador. Conteúdos como digitação e editor de textos também seguem a mesma linha apresentada anteriormente.
Já o Módulo 2 abrange a parte prática de editor de textos, cidadania, planilha de cálculos, uso da Internet e várias aulas práticas com o objetivo de familiarizar o aluno com a ferramenta (o computador). No decorrer do curso são realizadas avaliações para verificar o nível de aprendizagem decada aluno e, ao final, é realizada uma avaliação geral na qual o aluno que obtiver nota igual
ou superior a cinco e tiver comparecido a no mínimo setenta e cinco por cento das aulas ministradas receberá o certificado de conclusão do curso.

4. ENTIDADES PARTICIPANTES

APABB - Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Deficiência, de Funcionários do Banco do Brasil e da Comunidade;
ASD - Associação Servos de Deus.

5. PÚBLICO ALVO

- 2 - Pessoas de baixa renda;
- 4 - Afiliados à Associação Servos de Deus;
- 10 – Pessoas da comunidade em geral.

6. LOCAL DE REALIZAÇÃO

Associação Servos de Deus

7. RESULTADOS PARCIAIS

O Módulo 1 foi concluído no final do mês de agosto e os conteúdos vistos foram:
- Processamento de dados;
- Sistema operacional;
- Digitação;
- Parte teórica de editor de textos.

O empenho dos alunos favorece o bom andamento do curso. Isso é verificado nas atividades práticas e teóricas, sendo perceptível a evolução contínua dos mesmos.

8. FINANCIAMENTO

O instrutor do curso (Adriano Pereira Xavier) é bolsista de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás. Os computadores utilizados no curso foram doados pelo Banco do Brasil e a manutenção dos mesmos, bem como o material didático são de responsabilidade da APABB.

---

1. Instituto de Informática. adrianoxavier@inf.ufg.br

2. Instituto de Informática. cristiane@inf.ufg.br

3. APABB. apabb_go@apabb.org.br

4. Instituto de Informática. nilzete@inf.ufg.br

XII JORNADA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
A TECNOLOGIA EM MEIO A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

ANDRADE, Ludimila Cássia Coelho[1]**; CARVALHO**, Silmara Epifânia de Castro[2]**;RIBEIRO**, José Pedro Machado[3]**;**

Palavras-chave: Educação Matemática, Ensino e Aprendizagem, Formação de Professores.

1.INTRODUÇÃO

O Laboratório de Educação Matemática do Instituto de Matemática e Estatística (LEMAT/IME) da Universidade Federal de Goiás constitui-se, há treze anos, em um espaço privilegiado no processo de formação de professores de Matemática, pois concebe a sua formação por meio de uma perspectiva de desenvolvimento profissional, a qual considera os futuros docentes como profissionais críticos, autônomos e responsáveis. Dentro deste contexto, o principal objetivo do LEMAT / IME e dos seus membros é o de realizar estudos e pesquisas acerca da atividade pedagógica, focalizando os elementos constitutivos dos processos de ensino e de aprendizagem na formação inicial e contínua de professores e pesquisadores, exercitando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Procurando exercer o seu papel no processo de formação inicial e continuada do professor de matemática, o LEMAT/IME realiza desde 1994 a Jornada de Educação Matemática que se apresenta como um fórum para as novas tendências da Educação Matemática e de questões sobre o ensino e a aprendizagem da matemática.

Caracteriza-se pela apresentação de palestras e oficinas de pesquisadores de ponta do país e de pesquisadores da Educação Matemática das universidades federais, estaduais e particulares. Os professores do ensino fundamental e médio apresentam suas experiências inovadoras em sala de aula, através de oficinas, comunicações científicas e pôsteres. A partir do ano 2000, foi incluída a Feira de Matemática, na qual as escolas apresentam trabalhos de matemática de seus alunos que são coordenadas pelo professor.

As jornadas promovem o desenvolvimento profissional do professor por meio da atualização do conhecimento nesta área, da troca de experiência com seus pares e pesquisadores, levando-o a se comprometer com a investigação do processo de ensino-aprendizagem da matemática, com a transformação de sua própria prática de ensino na sala de aula.

No mínimo, a participação neste evento oferece ao professor de matemática um novo alento para o seu trabalho cotidiano e mostra possibilidades de tornar a matemática uma disciplina menos árida, mais útil para a vida do cidadão e desafiadora.

A realização da XI Jornada de Educação Matemática, no ano de 2006, propiciou aos participantes a oportunidade de conhecer a diversidade de enfoques e abordagens presentes nas pesquisas desenvolvidas dentro do campo da Educação Matemática no IME-UFG. Além disso, conseguimos lançar as bases para a criação de um espaço permanente de discussão da produção acadêmica voltada ao ensino da matemática dentro da UFG.

2.OBJETIVOS

- ➔ Buscar a integração entre o curso de Licenciatura do IME-UFG e a

comunidade de educadores matemáticos de Goiás com outros centros de pesquisa;

➔ Divulgar pesquisas do IME-UFG e de outras Instituições de Ensino na área de Educação Matemática;

➔ Promover uma efetiva integração entre professores da área de Educação Matemática do IME com seus pares dos campi avançados da UFG (Jataí e Catalão) e de outras IES com os Professores do Ensino Médio e Fundamental em exercício;

➔ Divulgar as experiências de ensino e pesquisas na área de Educação Matemática dos licenciandos, pós-graduandos e professores de Matemática em exercício na Rede de Ensino Fundamental, Médio e Superior de Goiás;

➔ Motivar o desenvolvimento de uma produção científica por licenciandos e professores;

➔ Criar um ambiente propício ao desenvolvimento de intercâmbios com o Laboratório de Educação Matemática da UFG, professores do Ensino Fundamental, Médio e outros centros de pesquisas educacionais;

➔ Servir de fórum de debates para novas tendências de ensino e questões sobre a formação dos profissionais de educação Matemática;

➔ Promover o desenvolvimento profissional dos professores;

3.METODOLOGIA

Atendendo ao objetivo de divulgação dos trabalhos científicos na área de Educação Matemática a XII Jornada de Educação Matemática organizará oficinas, conferências, mesas redondas e sessões de painéis com comunicações científicas (com duração de 20 minutos para cada expositor). As datas para envio e julgamento de trabalhos serão definidas pela comissão organizadora e divulgadas através de cartazes e site do evento. Os valores das inscrições variam de acordo com a situação do inscrito: sócio ou não-sócio da SBEM (Sociedade Brasileira de Matemática).

Para o desenvolvimento da XII Jornada de Educação Matemática as seguintes ações serão desenvolvidas:

- Organização geral;
- Divulgação do evento;
- Recepção dos trabalhos submetidos ao evento;
- Análise dos trabalhos pela Comissão Científica e divulgação dos resultados;
- Ações de apoio logístico;
- Edição dos anais;
- Avaliação do evento.

Para o desenvolvimento destas ações a coordenação do evento contará com o auxílio de alunos da graduação do curso de licenciatura em Matemática e da pós-graduação do IME-UFG, alunos do Mestrado de Educação em Ciências e Matemática da UFG, docentes do IME- UFG e funcionários técnicos-administrativos ligados ao LEMAT/IME e ao IME.

Os meios de divulgação utilizados são os seguintes:cartaz, fôlder, e-mails em mala direta, site do evento, sites de outra instituição.

Programação:

O evento ocorrerá nos dias 07,08 e 09 de maio de 2008, durante esses três dias acontecerão: abertura e entrega de material no primeiro dia, oficinas no período matutino e noturno, sessões de comunicação e palestras no período vespertino e posters nos intervalos.

Local de realização: Instituto de Matemática e Estatística / UFG (Goiânia - GO)

3.1. AVALIAÇÃO

A avaliação da XII Jornada de Educação Matemática será feita por todos os participantes, através de um questionário entregue juntamente com o material à ser utilizado durante o evento. Neste constarão perguntas objetivas à respeito da organização e desenvolvimento da XII Jornada, as quais o participante irá avaliar e responder optando entre: ruim, regular, bom ou excelente, contando é claro com espaço para críticas e sugestões. Além dessa, haverá uma segunda forma de avaliação do projeto, feita por meio do impacto causado na comunidade acadêmica vinculada a Educação Matemática, que poderá ser constatado pela participação da comunidade no evento.

3.2.AUXÍLIOS

- ➔ PROEC / UFG – Bolsa de Extensão e Cultura

Previstos:

- ➔ CNPQ – ARC (Auxílio Promoção de Eventos Científicos)
- ➔ PRPPG / UFG – Auxílio a realização de Eventos
- ➔ CAPES – PAEP (Programa de Apoio a Eventos no País)
- ➔ FUNAPE / UFG – Auxílio para participação em Eventos

4.RESULTADOS

Público Total Esperado da Comunidade Interna da UFG, em número: 150
Público Total Esperado da Comunidade Externa à UFG, em número: 250
A realização da XII Jornada de Educação Matemática prevê produção acadêmica, tais como: anais, relatório técnico, produto audiovisual (cd´s e vídeo).
A XII Jornada de educação matemática irá oferecer ao professor de matemática um novo alento para o seu trabalho cotidiano e mostrar possibilidades de tornar a matemática uma disciplina menos árida, mais útil para a vida do cidadão e desafiadora. Proporcionando o intercâmbio de pesquisas e experiências a respeito da aprendizagem matemática, avaliando a situação atual, dilemas e perspectivas para melhorar a formação dos licenciados promovendo discussões e oferecendo uma visão global a respeito da atual situação do Ensino em Matemática.
Expectativa do bolsista: ampliar os conhecimentos na área de Educação e Aprendizagem Matemática, além de aprender a organizar um evento de cunho acadêmico, que visa envolver professores e alunos, abrindo espaço para a sociedade acadêmica apresentar seus trabalhos e pesquisas.

---

1. Bolsista PROBEC. Licenciatura em matemática. IME/UFG. Responsável pela apresentação do trabalho. ludimila@mat.grad.ufg.br
2. Membro da Comissão Organizadora. Esp. em Ass. Educacionais IME/UFG.
3. Orientador do Projeto. Professor Doutor. IME/UFG. pedro@mat.ufg.br

PERFIL NUTRICIONAL DA POPULAÇÃO ATENDIDA NO PROGRAMA DE ATENDIMENTO NUTRICIONAL DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA /UFG

CRISPIM, Paula Azevedo Aranha[1]; **LOUSA**, Fernanda Azevedo[1]; **COSTA**, Mariana Diniz[1]; **BRITO**, Naiana Rodrigues de Souza[1]; **SILVA**, Maria Sebastiana[2]

Palavras-chave: Composição corporal, ingestão alimentar, orientação nutricional.

1. INTRODUÇÃO

A demanda por orientação alimentar ou conselho nutricional tem crescido expressivamente tanto na rede básica de saúde como em clínicas e consultórios. A busca pela orientação ou aconselhamento ou atendimento nutricional deve-se ao aumento do sobrepeso e da obesidade e sua relação com as doenças cardiovasculares, hipertensão, *diabetes mellitus*, osteoartrite, osteoporose e alguns tipos de cânceres. Além disso, a busca pelo aconselhamento nutricional também é fruto do reconhecimento da importância de uma alimentação equilibrada para manutenção da saúde, na performance atlética e para fins estéticos. A educação ou aconselhamento nutricional tem com finalidade implementar comportamentos desejáveis de nutrição e estilo de vida, resultado da mudança específica às necessidades e à situação de cada indivíduo. Além disso, a avaliação do estado nutricional da população é um instrumento importante para detectar problemas nutricionais, e posteriormente possibilitar a intervenção e prevenção desses. Com a finalidade de atender e orientar a alimentação da população do Campus Samambaia da UFG e bairros circunvizinhos e promover mais um campo da prática profissional e de estudo, para alunos do curso de Nutrição, foi elaborado um projeto de extensão para atendimento nutricional, do qual gerou os resultados apresentados deste trabalho. Assim, o objetivo do presente trabalho foi levantar o perfil nutricional da população atendida no programa de atendimento nutricional da Faculdade de Educação Física/FEF.

2. METODOLOGIA

O público atendido, para avaliação e orientação nutricional foi constituído de servidores, alunos e moradores dos bairros circunvizinhos do Campus Samambaia da Universidade Federal de Goiás. O atendimento nutricional foi realizado no Laboratório de Avaliação da Composição Corporal, Fisiologia e Saúde (LACFIS/FEF). O atendimento nutricional foi realizado duas vezes na semana por uma equipe de estagiárias do curso de nutrição da FANUT/UFG sob supervisão de um professor da área. O perfil nutricional foi realizado por meio do índice de massa corporal, porcentagem de gordura corporal e consumo alimentar. O IMC de indivíduos adultos e idosos foi quantificado através das medidas de estatura (m) e peso corporal (kg) e avaliado de acordo com os padrões de referência para idade (COUTINHO, 1998). Para indivíduos de 6 até 18 anos de idade utilizou-se a mesma equação para o cálculo do IMC, mas os valores de referência foram os NCHS (2002). A avaliação da gordura corporal de adultos foi realizada por meio de 6 dobras cutâneas e avaliadas de acordo com JACKSON et al. (1980 apud FERNANDES FILHO, 2003). Para avaliação de indivíduos de 6 a 18 anos de

idade utilizaram-se duas dobras cutâneas de acordo com LOHMAN et al. (1985 apud FERNANDES FILHO, 2003). A avaliação da gordura corporal de pessoas obesas foi realizada por meio das circunferências de acordo com protocolo de Katch e McArdle (1984 apud FERNANDES FILHO, 2003). A ingestão alimentar foi quantificada utilizando-se a anamnese alimentar e o recordatório de 24h (SILVA; NAVES, 1998). A partir dos dados do recordatório de 24h foram calculados, no software DietPro, os conteúdos de energia, proteína, carboidrato, gorduras, ferro, cálcio, fibras e energia ingeridas por cada indivíduo. A ingestão de lipídios, carboidratos, proteína e fibras foram avaliadas de acordo com a Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição - SBAN (VANNUCCHI, 1990). Os micronutrientes (vitaminas C e A, ferro e cálcio) DRI (*Dietary Recommended Intakes*) (ILSI BRASIL, 2001). O gasto de energia foi avaliado de acordo com a FAO (1985).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participou do atendimento nutricional, no período de março a agosto de 2007, um total de 59 pessoas, sendo que 24 (9 homens e 15 mulheres) procuraram o aconselhamento apenas 1 vez e 35 (5 homens e 30 mulheres), ou seja, 60% deles, estão freqüentando periodicamente o programa. Dentre aqueles que procuraram o atendimento nutricional apenas uma vez, a maioria concentrou-se na faixa de 18 a 30 anos de idade (44,4% dos homens e 80% das mulheres), tinham por objetivo (cerca de 60%) realizar reeducação alimentar, o índice de massa corporal indicou que aproximadamente 13% dos homens e 44% das mulheres estavam acima do peso e o percentual de gordura em mais de 20% dos homens e das mulheres foi considerado alto. Aqueles que continuaram participando do programa, a maioria (40% dos homens e 53% das mulheres) tinham entre 18 e 30 anos de idade, os objetivos que motivou a procura do atendimento nutricional foram principalmente perda de peso (40% homens vs 46% mulheres) e reeducação alimentar (40% homens e 33% mulheres), o índice de massa corporal foi considerado adequado para a maioria, embora 40% dos homens e 23% das mulheres estivessem acima do peso adequado. Quanto ao percentual de gordura, em 20% dos homens e em 30% das mulheres estava alto. No que se refere ao consumo de nutrientes, apesar do balanço de energia ser negativa para a maioria dos indivíduos (70,8% para os avaliados uma única vez e 73,6% dos avaliados mais de uma vez), a ingestão de carboidratos, proteínas e lipídios (Figura 1) se encontra inadequada, refletida pelo baixo consumo de carboidratos e alto de proteínas e lipídios. Evidências científicas têm demonstrado que o alto consumo de proteína pode causar problemas renais e aumentam a excreção de cálcio (MARTINS, 1994). Ainda em relação ao balanço energético, os indivíduos ingeriram 1.651,24± 668,73 kcal/dia e 1.968,17± 913,92 kcal/dia e gastaram para as atividades basais e atividades físicas 2.261,52± 493,64 kcal/dia e 2.482,72±249,99 kcal/dia, avaliados uma vez e mais de uma vez, respectivamente. Quanto ao consumo de fibra foi baixo para os dois grupos de indivíduos. Sabe-se que o baixo consumo de fibras aumenta a incidência de doenças como a constipação e o câncer de intestino (NOBRE; MONTEIRO, 2003). A avaliação do consumo de micronutrientes indicou baixo consumo de vitamina A e cálcio entre os indivíduos avaliados. O baixo consumo de cálcio associado ao

alto consumo de proteína pode comprometer a absorção e retenção de cálcio nos ossos, aumento a incidência de osteoporose precoce (NOBRE; MONTEIRO, 2003).

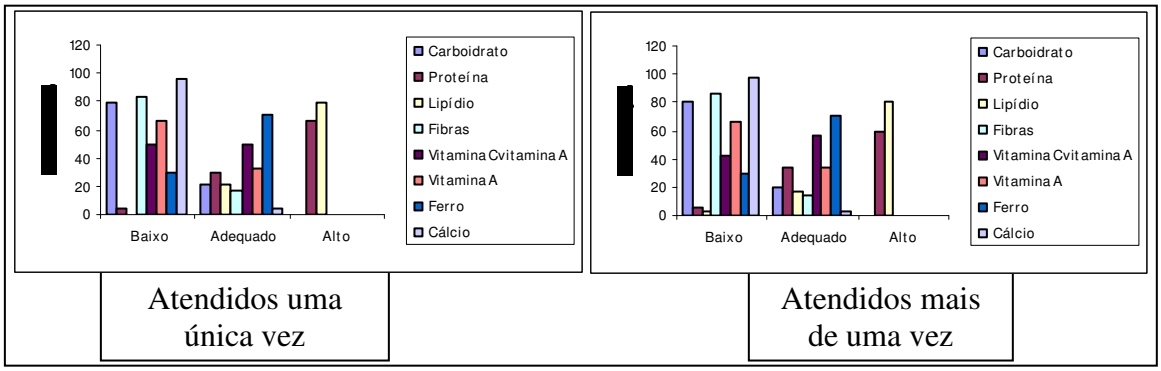


Figura 1. Consumo de macro e micronutrientes entre os indivíduos avaliados.

4. CONCLUSÃO

A maioria dos indivíduos que procurou o aconselhamento nutricional, no período de março a agosto de 2007, tinha com objetivo a perda de peso. O perfil nutricional demonstrou que há uma parcela significativa de indivíduos acima do peso desejável e que grande parte deles ingere quantidades inadequadas de nutrientes, sendo necessário um trabalho em longo prazo para que ocorram mudanças em seu comportamento alimentar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FOOD AND AGRICULTURAL ORGANIZATION (FAO). **Necessidades de energia e proteínas.** P. 219, Genebra: OMS, 1985;

FERNANDES FILHO, J. Avaliação antropométrica. In: _____. **A prática da avaliação física**. 2.ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. cap. 2. p. 31-108.

ILSI BRASIL. **Usos e aplicações das"Detary Reference Intakes" DRIs**. São Paulo: SBAN, 2001.

VANNUCCHI, H., MENEZES, E. W.; CAMPANA, A. O.; LAJOLO, F. M. Aplicações das recomendações nutricionais adaptadas à população brasileira. **Cadernos de Nutrição SBAN**, São Paulo, v.2, 1990. 155p.

COUTINHO, W. **Consenso latino americano de obesidade**.1998. Disponível em <http: www.abeso.org.br >. Acesso em 22 jun 2003.

MARTINS, I. S.; MAZZILLI, R. N.; NIETO, R. A.; ÁLVARES, E. D.; OSHIRO, R.; MARUCCI, M. F. N.; CASAJUS, M. I. Hábitos alimentares aterogênicos de grupos populacionais em área metropolitana da região sudeste do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 28, 1994.

NOBRE, L. N., MONTEIRO, J. B. R. Determinantes dietéticos da ingestão alimentar e efeito na regulação do peso corporal. **ALAN**, Caracas, v. 53, n.3, 2003.

---

1 Estagiárias do projeto de extensão (FEF – 46). Faculdade de Educação Física – Laboratório de avaliação da composição corporal, fisiologia e saúde. paulacrispim87@hotmail.com

2 Coordenador do projeto / Faculdade de Educação Física / UFG, mssilva@fanut.ufg.br

INTEGRAR – ESCOLA E MATEMÁTICA

MACHADO, Priscila Carla[1]**; FREITAS,** Thiago Porto de Almeida[2]

Palavras-chave: Educação Matemática, Laboratório, Oficinas, Visitações.

1. INTRODUÇÃO

Em 2006, foi implantado o Laboratório de Educação Matemática (intitulado MATEMA-TECA) no Campus Catalão (CaC). Este novo espaço tornou-se um ambiente de discussões relativas ao ensino e a aprendizagem de matemática e, consequentemente, buscou contribuir na formação inicial do professor de matemática.

O Laboratório de Educação Matemática está equipado com seis conjuntos de mesas redondas com cinco cadeiras cada, para a realização de atividades de modo geral; cinco computadores com acesso à internet e softwares livres desenvolvidos para a plataforma *Linux*, para auxiliar em pesquisas e atividades que necessitem desses recursos; TV, vídeo-cassete, projetor multimídia, telão e aparelho de DVD.

Diante dessa estrutura e com o objetivo de contribuir para o crescimento profissional dos futuros licenciados do Curso de Licenciatura em Matemática do CaC, o Departamento de Matemática percebeu a possibilidade de ampliar os limites de atuação deste Laboratório. Dessa maneira, em 2007, surge o Projeto de Extensão "Integrar – Escola e Matemática" que consiste em visitações de turmas, de nível médio e fundamental, das escolas das redes pública e particular de ensino da cidade de Catalão e região ao Laboratório de Educação Matemática, a fim de apresentar de forma contextualizada e motivadora uma matemática viva e prazerosa por meio de jogos e oficinas.

2. METODOLOGIA

O Projeto "Integrar – Escola e Matemática" foi desenvolvido diante das ações de uma equipe constituída por sete professores lotados no Departamento de Matemática e dezesseis alunos do Curso de Licenciatura em Matemática do Campus Catalão. As atividades desenvolvidas pela equipe, basicamente, dividiu-se em duas etapas. A primeira etapa foi realizada no primeiro semestre de 2007 e a segunda etapa, em andamento, no segundo semestre de 2007.

No início do primeiro semestre de 2007, promovemos discussões acerca de quais atividades deveriam ser desenvolvidas durante as visitações. Nesta fase, foram realizadas pesquisas referentes a metodologias para o ensino de matemática, analisamos a viabilidade da realização das atividades de acordo com a estrutura disponível no laboratório. Houve uma preocupação em elaborar atividades de modo a respeitar o nível cognitivo próprio de cada série. Foram preparados oito conjuntos com três atividades cada, para atender alunos do quinto ano do ensino fundamental até o terceiro ano do ensino médio. Finalizada a fase de elaboração das atividades, passamos para a construção dos materiais que cada atividade exigia para ser realizada. Paralelamente à elaboração e confecção dos materiais das atividades, foi elaborada uma carta convite para as escolas. As cartas foram destinadas para vinte e seis escolas nas cidades de Catalão, Corumbaíba, Cumarí, Ipameri e Orizona. Além disso, formulamos um questionário avaliativo para aplicar aos alunos e professores que participaram das visitas ao Laboratório.

A segunda etapa do projeto, em andamento, consiste nas visitações das turmas de ensino médio e fundamental ao Laboratório de Educação Matemática. As visitas

agendadas ocorrem, preferencialmente, às quintas-feiras das quatorze horas às dezessete horas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao ampliar os limites de atuação do Laboratório de Educação Matemática, via o Projeto "Integrar – Escola e Matemática", proporcionamos benefícios tanto aos alunos e professores envolvidos no projeto, quanto à sociedade, representada pelos alunos e professores das escolas de ensinos médio e/ou fundamental de Catalão e região, que participaram dele.

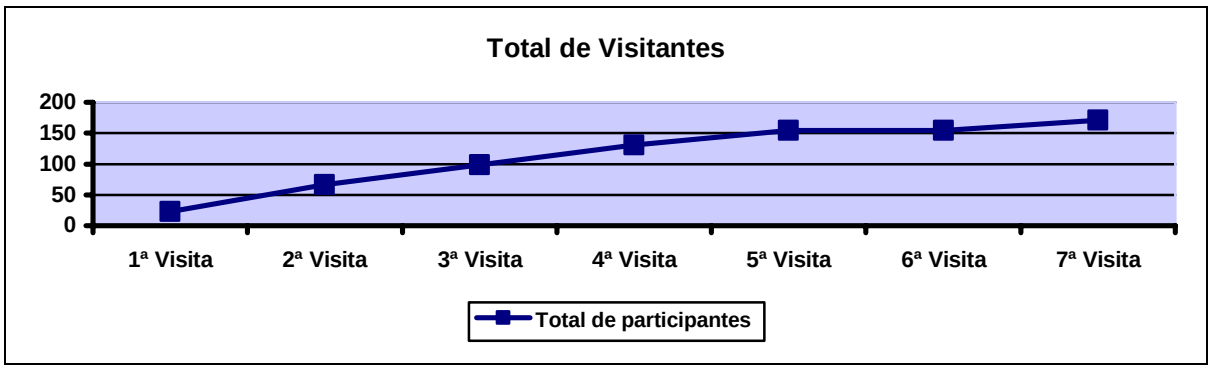
Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) "os jogos constituem uma forma interessante de propor problemas, pois permitem que estes sejam apresentados de modo atrativo e favorecem a criatividade na elaboração de estratégias de resolução de problemas".

Mrech (apud SILVA, 2005, p. 32) afirma que "(...) um professor que não sabe e/ou não gosta de brincar dificilmente desenvolverá a capacidade lúdica dos seus alunos. Ele parte do princípio de que brincar é bobagem, perda de tempo. Assim, antes de lidar com a ludicidade do aluno, é preciso que o professor desenvolva a sua própria. A capacidade lúdica do professor é um processo que precisa ser pacientemente trabalhado. Ela não é imediatamente alcançada. O professor que, não gostando de brincar, esforça-se por fazê-lo normalmente assume postura artificial, facilmente identificada pelos alunos".

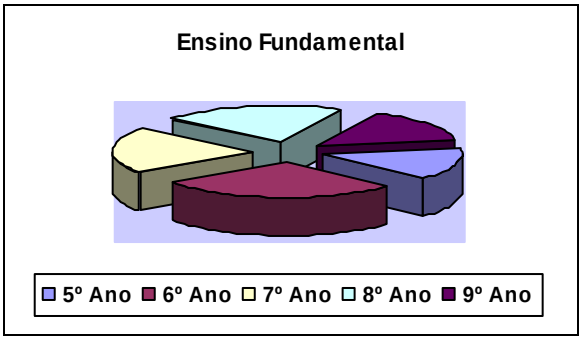
Nesse sentido, o projeto oportunizou a equipe executora uma proximidade com o lúdico e a realização de diversas discussões, relativas ao ensino e à aprendizagem de matemática, embasadas nas experiências concretas vividas em cada visitação. O contato com a ludicidade para os futuros licenciados em Matemática é positivo, uma vez que são poucas as oportunidades que estes possuem durante a graduação e, dessa forma, se exigiu de cada pessoa uma nova postura para alcançarmos os objetivos do projeto. Além disso, ao apresentarmos de forma contextualizada e motivadora uma matemática viva e prazerosa através de jogos e oficinas para os alunos, estes tiveram oportunidade de superar deficiências referentes ao saber matemático.

A estrutura do Laboratório de Educação Matemática possibilitou o desenvolvimento de atividades em grupo, o que contribuiu no desenvolvimento da ética, do respeito mútuo, da afetividade e da socialização durante as visitações.

Até o momento, o Laboratório de Educação Matemática recebeu a visita de cento e setenta e uma pessoas, entre alunos e professores das escolas convidadas e temos a expectativa de alcançarmos, aproximadamente, quatrocentas pessoas, baseados na estrutura que possuímos e no compromisso firmado com cada escola participante do projeto.



O projeto se encontra na primeira rodada de visitações, e até o momento recebeu turmas de ensino fundamental (5º ano ao 9º ano) e de nível médio (1º e 2º anos). Das turmas de nível fundamental, desta primeira rodada, foram atendidos mais alunos do sexto ano, pois a escola designada para esta visita, trouxe mais alunos do que a estrutura permitia. Na ocasião, foram improvisados outros espaços para a execução das atividades.



Embora vinte e seis escolas tenham sido convidadas para visitar o Laboratório de Educação Matemática, não houve retorno da maioria. Porém, as escolas que agendaram a visitação, demonstraram-se atraídas pela proposta do projeto e satisfeitas com a realização do mesmo. Percebemos que o horário da realização do projeto não contribuiu para uma maior participação de alunos do ensino médio, pois as turmas das escolas de ensino médio participantes do projeto eram do período matutino e as atividades do projeto aconteceram no período vespertino.

4. CONCLUSÃO

O desenvolvimento do Projeto de Extensão "Integrar – Escola e Matemática" trouxe diversas contribuições para todas as pessoas envolvidas. Pode-se constatar que os alunos, das escolas participantes, ficaram entusiasmados com as atividades, demonstraram bastante interesse nos jogos, mesmo quando se depararam com alguma questão que não sabiam resolver.

Das experiências de cada visitação e diante dos dados colhidos pelos questionários aplicados em cada visitação, percebemos quais atividades os alunos gostaram e as que encontraram mais dificuldades.

Enfim, pode-se concluir que o projeto contribui para despertar o interesse dos alunos pela matemática e cumpre o papel esperado de extensão pela universidade, pois estabelece um elo entre a Universidade e a comunidade, sendo esta última, representada pelas escolas por meio de seus professores e alunos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Matemática**. Brasília, 1998.
2. SILVA, M. S. **Clube de Matemática: Jogos educativos**. São Paulo: Papirus, 2005.

1. Bolsa de Extensão e Cultura. Curso de Matemática. CaC/UFG. priscilacarl@gmail.com
2. Orientador. Departamento de Matemática. CaC/UFG. tpportto@gmail.com